

Carvão será primeira fonte de energia em dez anos

O carvão, grande gerador de gases de efeito estufa, se aproximará em cinco anos do petróleo como primeira fonte de energia mundial e pode superá-lo em dez anos, devido ao desenvolvimento acelerado dos países emergentes, considera a Agência Internacional de Energia (AIE) em um relatório publicado nesta terça-feira (18).

"Graças a sua abundância e a uma insaciável demanda de eletricidade nos mercados emergentes, o carvão já representou cerca da metade do aumento da demanda mundial de energia na primeira década do século XXI", ressalta a Agência Internacional de Energia (AIE), com sede em Paris.

O consumo de carvão em 2017 será de 4,32 bilhões de toneladas equivalentes ao petróleo, contra 4,4 bilhões de toneladas de petróleo. E em 10 anos superará o petróleo devido ao crescimento de mercados emergentes gigantescos, como China e Índia, segundo a AIE. Como resume a Agência, "o carvão é a China" e "a China é o carvão". A China, que não para de inaugurar centrais elétricas de carvão, representou no ano passado 46,2% do consumo mundial deste combustível.

A barreira dos 50% será alcançada a partir de 2014, o que significa que a China consumirá a partir deste ano mais carvão que todos os demais países do mundo juntos.

A importação de carvão crescerá de forma importante na América Latina, em particular no Brasil, onde as compras de carvão de coque aumentarão 45%, chegando a 20 Mtce (toneladas métricas equivalentes de carvão) em 2017, indica o relatório. Além dos Estados Unidos, as importações do Brasil provêm de Moçambique e Colômbia, onde várias empresas brasileiras - Vale, entre elas - desenvolvem importantes projetos mineradores.

A AIE, uma organização vinculada à OCDE, "espera que a demanda de carvão aumente em todas as regiões do mundo", com a exceção notável dos Estados Unidos, onde o desenvolvimento do gás de xisto provocou uma forte queda do preço do gás, que torna o carvão muito menos competitivo.

Mas o carvão é uma energia muito poluente. "Apenas uma concorrência feroz de um gás a baixo preço permite reduzir a demanda de carvão", adverte a AIE. "Europa, China e outros países devem tomar nota disso", acrescenta.

A emergência desta energia também ocorre num momento em que os objetivos contra o aquecimento climático parecem ter passado para um segundo plano. "O resultado é que, sem restrição no consumo de carvão mediante políticas climáticas, a demanda e o CO₂ seguirão aumentando", adverte a organização.

Fonte: AFP - Paris